

am avemaria

30 de maio de 1975 — Cr\$ 2,00

- Um exemplo para considerar
- Maria e a Igreja
- Astronautas encontraram a Deus
- Maria em termos de reflexão
- Cristo desceu aos infernos?

10



Sugestões

"Gosto muito de ler a seção "Cidades do meu Brasil". Venho notando que as pessoas, que enviam reportagens de suas respectivas cidades, fazem questão de enviar a foto de uma igreja. Seria bem interessante, se a revista publicasse uma seção com o título "Igrejas do meu Brasil", seguindo as mesmas normas da seção anterior." (Victor Hugo da Costa Reis, Prados, MG)

A cargo de quem ficariam a reportagem e as fotos, dos leitores também? E justamente a coincidência das fotos de igrejas já não satisfariam, em parte, sua sugestão?

A maioria das nossas cidades tem nas igrejas o mais notável edifício, daí a insistência nelas. Repare que para as cidades maiores já pensam em outras fotografias.

"Sou leitora assídua da Ave Maria, já que minha mãe, que a assina há decênios, é cega. Enquanto ela não volta a ver, sou seus olhos. Anco encantada com a evolução da Ave Maria: na apresentação, artigos da atualidade e, vez por outra, uma palavrinha sobre os velhos que não devem mesmo ficar esquecidos.

Peço licença para sugerir e mesmo pedir que decidam uma coluna à propagação da devoção Mariel. Nossa Senhora anda muito esquecida pelo povo cristão. E essa revista, que a louva com seu nome, não pode calar-se" (Izabel S. Lanza, Cataguases, MG)

Estamos estudando esse assunto, mesmo antes de sua carta. Neste mês de maio estamos fazendo alguma coisa.

Aqui vai minha mensagem

"Não sou assinante da revista Ave Maria, pois não tinha tido ainda o prazer de conhecer este maravilhoso meio de comunicação e ensinamentos religiosos. O primeiro número desta revista que veio parar em minhas

mãos, por mera coincidência, foi este, em que foi publicada a sua carta. E esta me emocionou muito.

Não sou parálitica e nem possuo doença alguma, e veja a sra. que, com toda a saúde, ando reclamando da vida. Depois de ler tudo o que escreveu, me envergonhei de todas as minhas lamentações e ganhei nova coragem para enfrentar a vida, pois vi o que consegui com a sua fé em Deus.

Apesar de ter apenas 24 anos, gosto de fazer amizades com pessoas idosas, pois sempre achei que estas sempre têm uma mensagem ou um bom conselho para transmitir." (Elizabeth, Itaperuna, RJ)

"Sou vários anos assinante da AM. Sempre se acha nela muita coisa instrutiva. Esta vez foi a sua mensagem que li e me deu bastante conforto.

Nasci na velha Áustria em 1914, na primeira guerra mundial. A Áustria perdeu a guerra, assim nossos bens, casa e o resto caíram para território iugoslavo. Cursamos então tudo em língua iugoslava. Somos descendentes de alemães e, como tais, na segunda guerra perdemos todos os bens e direito de ficar na Iugoslávia. Casei com 18 anos. Em 1942 fomos refugiados de guerra, aí estava esperando o segundo filho que nasceu na Polônia. Com mãe idosa e dois filhos paramos em Afenz na Áustria. Meu marido teve antes que ir para a guerra. Construí minha própria casa colocando cada tijolo sozinha. Meu filho Carlos ajudou a peneirar areia. Nossa casinha era pequena, 8 m de comprimento por 5 de largura e no sótão estavam os dormitórios. Quando meu marido voltava como prisioneiro de guerra, quis descer na estação onde nos tinha deixado, mas um funcionário lhe disse: Sr. Hirtenkanf, continue a viagem mais 3 k, sua senhora construiu uma bela casa.

Agora não sei o que há com nossa família. Perdi a mãe. Meu marido sofreu vários desastres, não pode mais trabalhar, nem o filho Carlos por causa de doenças. Temos meios de viver, mas nossa dor é grande ao

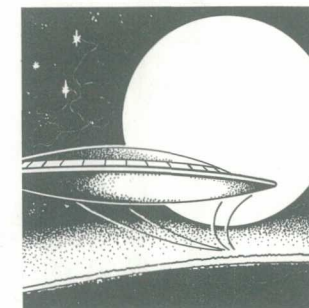
ver o filho sofrer tanto. Tenho medo de perdê-lo. Querida amiga Pierina, gostaria de ter sua força, ou melhor dito, sua fé." (Eva Hirtenkanf, Estrela, RS)

Cidades do meu Brasil



"Desejo manifestar que tive, há dias atrás, a grata oportunidade de ver a foto da minha terra reproduzida nesta bela e conceituada revista e isto é para mim justo motivo de orgulho. Estou ainda bastante satisfeito inclusive com o texto que foi muito bem condensado pela equipe da AM. Gostei, particularmente, do título dado à referida publicação, pois em Bocaina de Minas o vento é, de fato, ameno e purificado. Quero por isso apresentar a v.s. os meus melhores e mais sensibilizados agradecimentos pelo seu valiosíssimo apoio dado em prol do meu ideal." (Albertus Pocelli, Resende, RJ)

Discos Voadores



"Você duvida? Não duvido em parte. Existem os discos voadores com a diferença de que são fabricados em planeta muito velho, chamado 'Terra'.

A descoberta mais fantástica do nosso século foi a desintegração do átomo e,

conseqüentemente, a criação da bomba atômica. Partindo deste princípio, que acho importantíssimo, a invenção do prato voador seria uma conquista muito mais simples para os cientistas.

Os argumentos que farão o leitor concordar com meu ponto de vista são os seguintes: Os homens do planeta terra já estiveram na lua, demoraram alguns dias e noites para chegar; pois bem, não consta que tivessem encontrado qualquer objeto voador. Os americanos estiveram dentro de uma casa voadora que tem o nome 'Skylab' e lá ficaram 86 dias, vejam, 86 dias! Pois bem, nada disseram sobre discos voadores.

Os cientistas americanos e russos têm enviado aparelhos de grande precisão para Marte, Mercúrio e outros planetas, aparelhos esses chamados 'Sondas Espaciais', Mariner I, Mariner II, etc. Pois bem, nenhuma sonda espacial foi destruída por discos voadores, mas cumpriram sua missão enviando para a terra fotos de planetas visitados.

Portanto, leitor, existem, sim, os discos voadores, porém, 'Made in Terra', fabricados por nações poderosas e guardados como armas secretas." (Aureliano Ariza, Mogi das Cruzes, SP)

Aviso aos assinantes

São nossos representantes nas respectivas cidades, podendo receber as anuidades e novas assinaturas:

SÃO CAETANO DO SUL (SP) —

Josefa Dias Lanza — Rua Pedro Américo, 469 — Jardim São Caetano;

Maria Delminda Casals — Rua Quintino Bocaiúva, 56 — Vila Paula.

CATAGUASES (MG) — Francisco Vieira — Rua Neide Resende, 35.

GUIDOVAL (MG) — Bercina Cruz Campos — Praça Santo Antônio, 70.

VISC. DO RIO BRANCO (MG) — Rita Maria Lopes Milagre — Rua A N.º 134 — Bairro de Lourdes.

LEOPOLDINA (MG) — Geraldo Santos Ponté — Rua Pompílio Guimarães, 71

ALEM PARAIBA, PORTO NOVO, VOLTA GRANDE (MG) — Adalgisa Garcia — Bairro da Saúde, 251 — Além Paraíba.

RIO POMBA e MERCÊS (MG) — Juvenila Rosa Soares — Rua Cel. Cláudio Gomes Pereira, 110 — Rio Pomba

PINDAMONHANGABA, CAMPOS DE JORDÃO, AREIAS e ROSEIRA (SP) — Rubens Correa Leite — Rua Bicudo Leme, 330 — Pindamonhangaba



Fundada a 28 de maio de 1898
Publicação quinzenal registrada
no S.N.P.I., sob o n.º 221.689,
no S.E.P.J.R., sob o n.º 50,
no R.T.D., sob o n.º 67
e na DCDP do DFP,
n.º 499.P.209/73.
BL ISSN 0005-1934.
Publicada na cidade de
São Paulo, Brasil.
Propriedade da Editora
Ave Maria Ltda.

Diretor e redator: Athos Luis Dias da Cunha.

Diagramação e Arte: Cláudio Gregianin e Carlos Alberto Pereira.

Colaboradores: Narciso Lousa, Silva Neiva, Maria do Carmo Fontenelle, Olga Jaguaribe Ekman Simões, José Fernandes Oliveira, Kênio Sná, João Batista Megale, João César de Resende e Casemiro Campos.

Fichário: Manuel Marques Mendonça, Antônio Vaz Diniz, José Ferreira e José Rodrigues de Almeida.

Circulação e propaganda: Geraldo Moreira, Joaquim Castro, Nelson Kerntopf, Antônio T. Sato, Antônio Caetano Pereira e Afonso de Marco.

Redação e Publicidade: Rua Martim Francisco, 636, 4.º andar — Telefone: 67-1956 — C. P. 615 01000 — São Paulo

Composição, fotolito e impressão: Oficinas Gráficas da Editora Ave Maria Ltda.

Rua Martim Francisco, 636 (Santa Cecília) — São Paulo.

A assinatura da AM pode ser feita em qualquer época do ano.

O pagamento poderá ser enviado em cheque (pagável em S. Paulo), vale postal ou valor declarado em nome da **Administração da Revista Ave Maria**.

— Nas pequenas cidades, onde estas formas sejam difíceis, pode-se enviar a importância em selos de correio.

A maioria das cidades são visitadas por nossos representantes que renovam as anuidades a domicílio. A visita de nossos representantes é anunciada previamente na revista.

PREÇOS:

Número avulso Cr\$ 2,00

Ass. anual (simples) .. Cr\$ 30,00

Ass. de benfeitor Cr\$ 45,00

Representantes locais da AM:

São Paulo: Livraria e Papelaria Ave Maria — Rua Jaguaribe, 761
Telefone: 66-0582

O Irmão **Antônio Sato** visitará brevemente os assinantes da revista nas seguintes cidades:

Taubaté - Aparecida - Guaratinguetá - Lorena - Cachoeira Paulista - Cruzeiro - Queluz - Itatiaia - Resende - Barra Mansa - Volta Redonda - Vassouras - Valença - Três Rios - Rio Preto - Parapeúna - Petrópolis.

SOROCABA (SP) — O sr. José de Castro, residente à rua Monte Alegre, 18 - Apto. 41 — Votorantim — está encarregado de renovar as assinaturas como também fazer as novas assinaturas da revista nesta cidade e nas cidades vizinhas.

JUNDIAÍ (SP) — É nosso representante nesta cidade o sr. Joel de Andrade Santana, residente à rua Cecília Meireles, 310 — Jardim Rio Branco, podendo receber as anuidades e fazer novas assinaturas.

S. JOSÉ DO CALÇADO (ES) — A sra. **Helvécia Feres de Resende**, residente à Praça Gov. Bley, 50, é nossa representante junto aos nossos assinantes e aos que desejarem uma assinatura.



UM EXEMPLO PARA CONSIDERAR

Era uma vez um jornal católico que se edita há quase cem anos em Paris. Ele já era assinado pelos pais de Santa Teresinha, como lemos em sua "História de uma alma".

Houve também, recentemente, uma prolongada greve de carteiros na França. Como os jornais não eram distribuídos, resultado: as empresas passaram suas propagandas dos jornais para a televisão. Ora, "La Croix", este é o nome do jornal católico, como toda a imprensa católica do Brasil até agora, vende seus 120 mil exemplares quase exclusivamente através de assinaturas. E assinaturas não bastam para a vida econômica de um jornal. Faz-se mister o complemento da propaganda.

"La Croix" sofreu um rude golpe e viu de perto a ameaça de fechamento.

Agora é que entra em ação um exemplo para valer. O jornal lançou um apelo aos seus leitores para a criação de um fundo de solidariedade. Entre os que firmaram o manifesto, além do Cardeal Marty, de Paris, lemos os nomes de Maurice Courve De Murville, André Malraux, François Mitterand, etc., só para citar aqueles que o brasileiro pode conhecer. É que os franceses, vivendo uma democracia, têm um grande apreço pela imprensa de opinião. Presentemente o jornal se renova e tenta ampliar a venda por meio das bancas.

Caro leitor, a imprensa católica, um periódico de formação cristã como a Ave Maria, faz parte importante da evangelização empreendida pela Igreja. Os jornais profanos espalham a informação das notícias, mas à imprensa católica compete apresentar a visão cristã dos acontecimentos, além de corrigir freqüentes distorções da informação. Só as publicações iluminadas pelo Evangelho de Cristo podem oferecer aos seus milhões de discípulos uma reflexão esclarecedora sobre os fatos.

Também é ponderável a colaboração dos autênticos cristãos que militam na imprensa profana.

Contamos este episódio do jornal parisiense para que o leitor melhore, através dele, seus conhecimentos a respeito da imprensa, particularmente a nossa imprensa. Ela não nada em ouro, nem bastam as assinaturas que sempre ficam aquém dos gastos. Você já teve em mãos uma edição dominical de "O Estado de São Paulo" e sentiu o peso da propaganda? E, se despertarmos entre nossos leitores um maior desejo de cooperação e uma compreensão amiga, teremos comemorado, de modo profícuo, os 77 anos de vida da sua Ave Maria.

MARIA E A IGREJA



“Quem quiser meditar neste binômio, MARIA E A IGREJA, encontrará razões maravilhosas para associar os dois termos na mais viva admiração aos desígnios de Deus, que quis a cooperação humana de Maria e da Igreja como complemento da Redenção. Encontrará na tradição secular da Teologia e da Liturgia os mesmos símbolos, referidos freqüentemente a Maria e à Igreja. Observará que Maria é a figura ideal da Igreja, seu modelo, como disse Santo Ambrósio; aquela, como disse Santo Agostinho, que “mostra em si a figura da Santa Igreja”; aquela que reflete em si a imagem da Santa Igreja.

Mais: em Maria, cheia de graça, encontramos todas as riquezas que a Igreja representa, possui e dispensa. Em Maria encontramos, especialmente, a Mãe Virginal de Jesus Cristo; na Igreja, a Mãe Virginal dos cristãos: Maternidade natural aquela; esta, mística.

Afirma ainda Santo Agostinho: **Maria gerou fisicamente a Cabeça do Corpo Místico e a Igreja espiritualmente gera os membros daquela Cabeça, que é Cristo.** No entanto, não somente existe em Maria a figura da Igreja, nela podem descobrir-se muitas relações que demonstram como Maria está unida com a humanidade redimida. Bastaria recordar a presença de Maria no Cenáculo, no dia de Pentecostes, para contemplar naquela data, que para Ela era nova e final plenitude de graças, e para a Igreja era o momento inicial da

efusão da graça, quase o nascimento para a vida do Espírito Santo. Portanto, também por este título, Maria pode ser considerada e honrada como Mãe da Santa Igreja, que igualmente está adornada com o dulcíssimo e altíssimo título de Mãe, a Mãe Igreja. As prerrogativas da Virgem Santíssima se comunicam com a Igreja. Maria possui e em si resume, em grau eminente e perfeito, todas as perfeições e graças de que Jesus Cristo repleta a sua Igreja.

Não terminaríamos nunca! Concluamos, fixando bem em nossas almas a convicção de que Maria e a Igreja são autênticas realidades, essencialmente ligadas no desígnio pela nossa própria salvação, que Cristo, único mediador entre Deus e os homens, nos outorga com sua divina graça.

Aquêle que ama a Maria deve amar a Igreja, assim como quem ama a Igreja deve amar a Maria!...” (Paulo VI)

ESCUTE A RÁDIO CONGONHAS, A EMISSORA DO BOM JESUS!

Onda tropical: 62m. 4795 kHz — Onda média: 180m.
1590 kHz, falando da CIDADE DOS PROFETAS DO
ALEIJADINHO para todo o Brasil.

JÁ SAIU!

“O LIVRO PROIBIDO”

NEIMAR DE BARROS

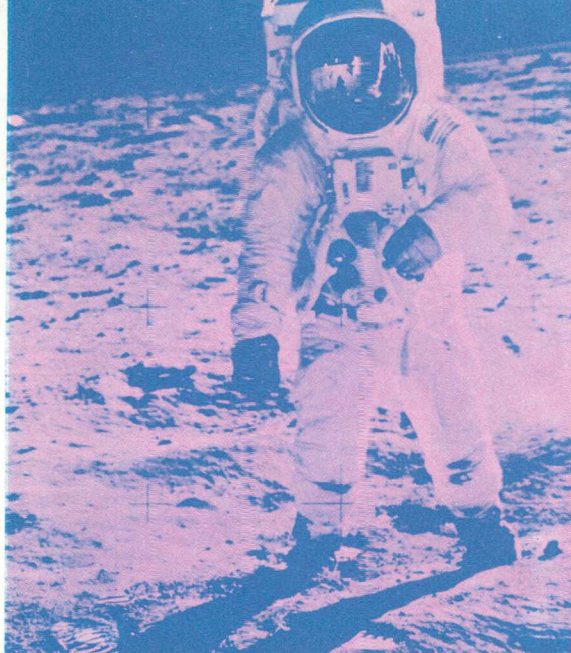
“EU DIGO NOS MEUS LIVROS
O QUE NÃO POSSO FALAR
NOS MEIOS DE COMUNICAÇÃO”

18,00 (mais o porte)



Peça pelo reembolso postal à: **LIVRARIA AVE MARIA**
Rua Jaguaribe, 761 — Caixa P. 615 — 01000 — SÃO PAULO — Tel.: 66-0582

ASTRONAUTAS ENCONTRARAM A DEUS



Neste mundo secularizado, em que tudo se mede em termos científicos materialistas, reconforta-nos a visão de que essa mesma ciência, que afasta de DEUS tantos seres equivocados, por outro lado ajuda a outros a encontrá-lo. E isso nada menos que na aventura científica mais fascinante da História. Referimo-nos aos astronautas, a respeito dos quais tanto se tem escrito. Mas, o que se procura ocultar, talvez por erro ou também por má intenção, é que todos os astronautas experimentaram grande transformação que os tornou recolhidos, meditativos, com tremenda inclinação para a espiritualidade. Tal é o caso de NEIL ARMSTRONG, primeiro homem a pôr os pés na Lua. Hoje ele é professor da Universidade de Cincinnati e “está tranqüilo demais”, como opinam seus amigos:

— “Não é mais o homem que em julho de 1969 bebeu conosco a taça da boa viagem antes de sua aventura lunar. Não se mostra anormal, mas parece mesmo um santarrão.”

Mas Neil explica isso assim: — “Todos o esqueceram, menos nós. Nunca esqueceremos a imagem do vácuo misterioso, do infinito, do grande medo que nos invadiu, fazendo palpitar em ritmo frenético nossos corações. Todos se preocuparam em conhecer as nossas reações biológicas; mas, as reações morais e sentimentais, diria quase místicas, ninguém, ninguém se interessou por elas.”

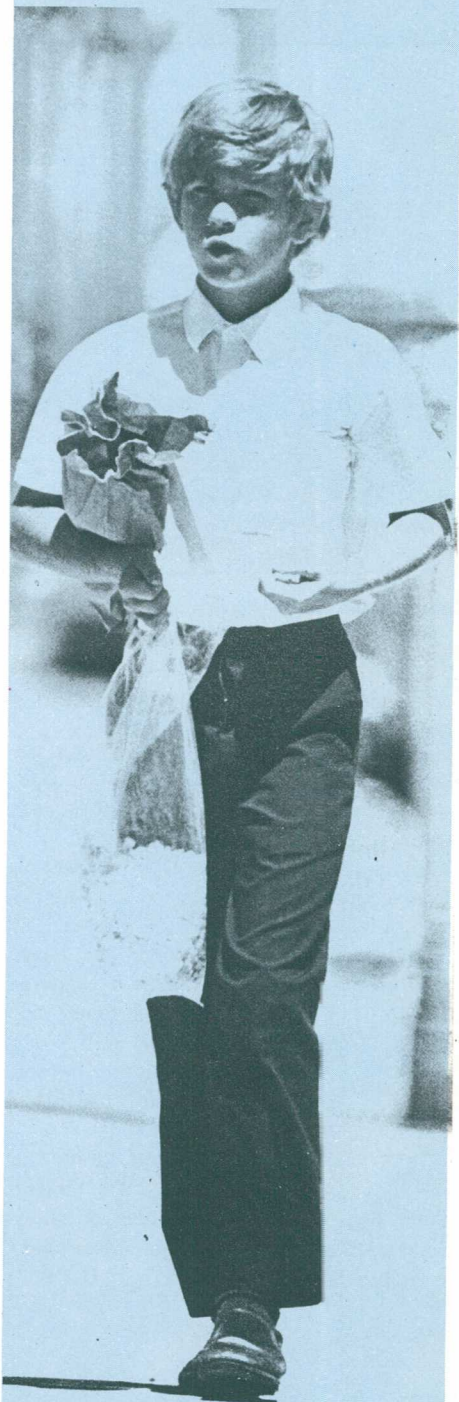
Também seu companheiro ALDRIN, que depois de sofrer profundas crises pessoais, hoje se encontra retirado da atividade, sente atração para a espiritualidade. Igualmente COLLINS. Mas, aí está o caso de JAMES IRWIN, tripulante da Apollo XV, que em agosto de 1971 desembarcara na Lua. Antes daquela viagem, Irwin era ateu, não acreditava na existência de DEUS. “Mas lá em cima — afirmou após a volta — aconteceu alguma coisa no meu interior: não vi DEUS, mas eu O senti”. Hoje, Irwin é pregador batista e diz muitas vezes que: “A única grande viagem que merece ser feita é aquela que nos leva a DEUS”. Outro ex-astronauta, RUSTY SCHWEICKART, da tripulação da “Apollo 9”, pratica hoje a “meditação transcendental”, e é chamado “o pastor dos hippies”, aos quais procura levar ao bom caminho. Já salvou centenas de jovens toxicômanos. A ele se uniu, sem que o tivesse conhecido antes, DON EISCHEL, um astronauta da “Apollo 8”.

Atacado do mesmo “mal misterioso”, como alguns jornalistas mal intencionados costumam chamar, os conquistadores da Lua escapam do mundanismo para deixar-se levar pelo misticismo e pela religiosidade.

Como bem o sintetizara o astronauta NEIL ARMSTRONG: — “**Fomos conquistar a Lua e lá encontramos DEUS.**”

“ESQUIÚ-COLOR”
Trad. de Silva Neiva

Psiiu, garotão!...



Você já pensou em ser PADRE?
Não?!

Então, pense nisto:
Jesus Cristo falou e disse
que vale a pena!

Escreva pedindo informações aos
- Padres Claretianos
Cx. P. 615 - 01000 - São Paulo

- Aqui respondemos a perguntas sobre a vida cristã, a história, as leis e os costumes da Igreja, a moral e a teologia, a Sagrada Escritura e a liturgia.
- Assuntos mais delicados e pessoais são respondidos por carta. Favor enviar selos para a resposta. Correspondência para:

Pe. Diretor da AM — Caixa Postal, 615 — 01000 — São Paulo

Santo Tomás de Vila Nova



1.490 Há Santo Tomás de Vila Nova e existe estampa deste santo? É que ganhei a oração de Santo Tomás... (I.C.N.)

A oração remetida guarda alguma semelhança com as orações supersticiosas. Mas, se não for ligada a condições descabidas, creio que poderá rezá-la.

Santo Tomás de Vila Nova, espanhol, se distinguiu desde logo e em toda a vida pela liberalidade para com os pobres. Foi religioso agostiniano. Orador de fama, ouviu-o pregar diversas vezes o Imperador Carlos V que, depois de tentar nomeá-lo Arcebispo de Granada, forçou-o a aceitar a sede de Valência, onde morreu em 1555. Foi canonizado em 1658. Deixou renomadas obras de teologia.

Tanto existem estampas do santo que acima reproduzimos uma. O famoso pintor espanhol Murillo também o pintou praticando a virtude predileta: socorrendo os pobres e doentes.

Existe São Mauro?

1.491 Há estes santos: São Marcos e São Mauro? São Marcos há, tenho a estampa dele. Mas, São Mauro, eu tenho dúvidas. (R.O.)

Existem mais de um São Marcos, mártires, além do Evangelista. Quanto a São Mauro, também não consegui identificá-lo. Talvez se trate de uma corrupção de Mauro. Neste caso existem diversos santos, bispos, mártires e monges, com este nome.

Cristo desceu aos infernos?

1.492 Quem habitava os infernos citados no Credo? Qual a finalidade de Cristo descer até lá? (E.M.C.)

Eram todos os justos do Antigo Testamento e de todos os povos. Cristo foi levar-lhes a salvação.

Repare, porém, que esta linguagem (habitar, infernos, descer, lá) é metafórica, uma representação. Como é corrente, fala de estados da alma como se fossem lugares. "Infernos", que não se deve confundir com o inferno que é a radical ausência de Deus, quer dizer as partes inferiores da terra e com este termo o mundo antigo representava a situação de todos os mortos. Para evitar qualquer confusão é que já se optou por "mansão dos mortos" em vez de "infernos".

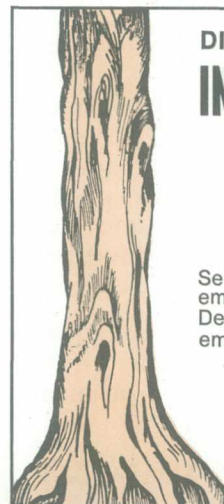
O primeiro sentido desta passagem é a realidade da morte de Cristo. E, conseqüentemente, a salvação de todos os homens em Cristo e por Cristo. A linguagem simbólica está vasada na mitologia grega que conhecia algumas descidas de heróis aos infernos. A realidade de fé, através da imagem de Cristo descendo às regiões subterrâneas ao encontro das almas santas que o aguardavam, afirma que não há céu sem Cristo e onde está Cristo, está o céu.

Causas da tentação

1.493 "Não nos deixeis cair em tentação, mas livrai-nos do mal." Esta tentação é do diabo? Este mal é proveniente do pecado? (E.M.C.)

Na Bíblia não apenas o demônio é fonte de tentações (Mt 4,1; I Cor 7,5); o mundo e a carne igualmente são enumerados (I Jo 2,16). O mundo quer dizer o ambiente de excitação, de permissividade, de maus exemplos, que facilita a queda no pecado. A carne abrange toda a natureza humana; se de si nossos instintos têm sua justa finalidade, acidentalmente podem inclinar-nos para o que, naquela circunstância, é um pecado. Também se interpreta esta tentação como prova de Deus; Deus permite a adversidade a fim de que o homem aperfeiçoe sua fidelidade a Ele. Assim, estaríamos pedindo a Deus que nos ajude a sair-nos bem nas provações que Ele nos dá.

Podemos entender toda espécie de mal, mas, principalmente, o mal moral, ou o pecado, que é o mal de conseqüências permanentes, afastando-nos de Deus, que é o Sumo Bem. Há quem interprete o vocábulo "mal" como o Maligno, como nas traduções de língua inglesa, baseando-se no original grego, cuja palavra tanto pode ser "o mal" como "o mau", ou maligno.



DIRETAMENTE DE NOSSAS MATAS PARA SUA IGREJA INDÚSTRIA DE BANCOS PARA IGREJAS

JUSTINIANO NOGUEIRA — DIRETOR COMERCIAL

Peça um banco para demonstrações a:

Rua INÁCIO DE ARAÚJO, 104 — Fone: 93-3945

Cx. Postal 52 — 01000 — São Paulo

FABRICADOS EM IMBUÍA DE 1.ª QUALIDADE,
COM SECAGEM DE OITO ANOS.

Serraria e fábrica
em Santa Catarina
Depósito e Escritório
em São Paulo



BANCOS EM CRISTAL OU MADEIRA

CURIOSIDADES DE NOSSA LÍNGUA

Prof. Rosário F. Mansur Guérios

O substantivo **boicote** é adaptação do inglês **boycott**, "forma de coerção que consiste em impedir todo trato social, comercial, etc.; rompimento de relação com uma pessoa, coisa, país, etc., como recurso de intimidação ou represália; combinação ou pacto para evitar ou romper qualquer relação social ou comercial, como punição".

O inglês **boycott** é o sobrenome do capitão James Boycott ou Charles Cunningham Boycott (1832-1897), administrador das fazendas de Lord Erne, no distrito de Connemara, Irlanda.

Por ter desalojado alguns arrendatários que não andavam em dia com o pagamento, James Boycott sofreu a oposição da Liga Rural Irlandesa (1880), cujos membros induziram as populações do distrito a não trabalharem para ele, e não terem mais relações nem com sua família. Não podia comprar, nem pagando bem, os gêneros de que necessitava. Foi assim vencido.

O boicote veio a ser, pouco a pouco, uma forma de hostilidade internacional. Assim na guerra ítalo-turca (1911-12), a Turquia declarou boicote a tudo o que fosse italiano. Mussolini, na última guerra, ordenou a boicotagem de todos os produtos ingleses.

— De **boicote** se fez a locução **fazer boicote a**, o verbo **boicotar** e o substantivo **boicotagem**, sinônimo do primeiro.

— o o o —

Boêmia é assim corretamente que se escreve e se pronuncia; é vocábulo proparoxítono. Não se dispensa o circunflexo. A pronúncia (boemía), paroxítono, é errada. **Boêmia** significa "vida despreocupada, vadiagem, vagabundagem".

— o o o —

Bengala, "bastão", é abreviamento da locução **cana de Bengala**, isto é, "bastão" feito do caule dessa graminea de Bengala, região da extremidade nordestina da Índia, de onde os portugueses do séc. 16 a trouxeram.

O topônimo é propriamente **Bangalaya**, e quer dizer "morada" (**laya**) dos **bangas**, primitivo povo aí habitante.

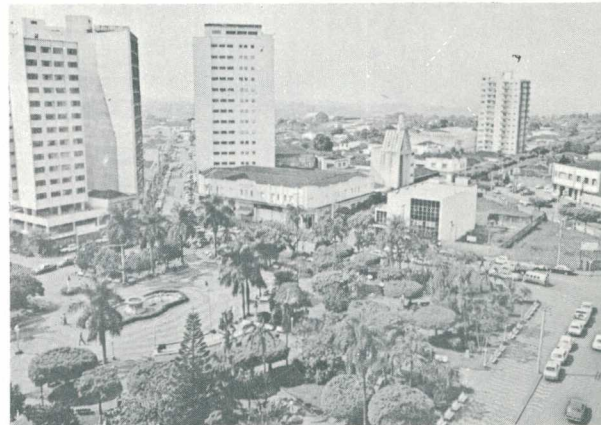
A língua aí falada é o **bengali**, do grupo indo-ariano, da família indo-européia.

O uso da bengala é muito antigo, quer como objeto de apoio para o corpo, quer como arma de guerra.

O historiador Heródoto (séc. 5.º aC) noticia que os Babilônios o empregavam, tendo nele entalhes artísticos.

No Ocidente a bengala foi de uso como artigo de moda.

CIDADES DO MEU BRASIL



ARAÇATUBA (SP) — depois dos índios a cidade progressista

Em 1908, a 538 km da Capital do Estado, foi inaugurada uma estação da Estrada de Ferro Noroeste do Brasil. Joaquim Machado de Anelo e Miguel Caputti começaram a desbravar 10 alqueires na mata ao longo dos trilhos. Como encontrassem grande quantidade de araçás, chamaram o lugar de Araçatuba.

Mas os índios Caicangues, vendo a invasão ao seu território, tentaram rechaçar os intrusos com violentos ataques em 1912, 1913 e 1916. José Cândido conseguiu convencê-los a se afastarem para a serra do Diabo. Os índios estavam perdendo o Estado de São Paulo.

Em 1914 Augusto Elísio de Castro Fonseca construiu uma capela a Sto. Onofre e iniciou a venda de lotes onde surge hoje o belo centro da cidade. A 8 de dezembro de 1921 a lei 1.812 emancipava a vila e no ano seguinte, na mesma data, se instalava a comarca.

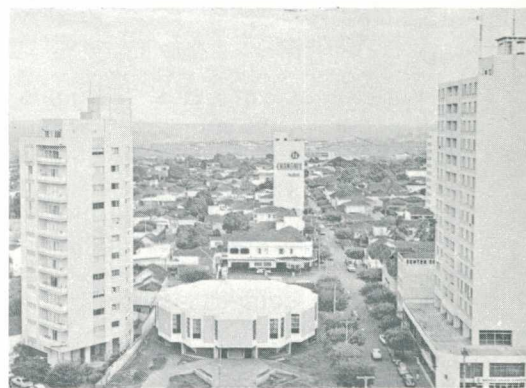
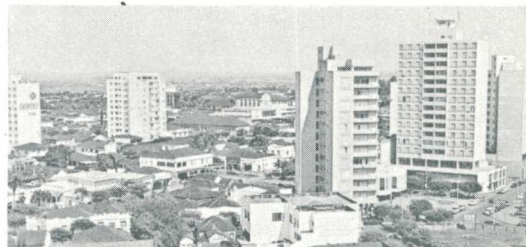
Araçatuba, uma cidade pré-traçada, hoje ultrapassou os 100 mil habitantes. Plana, chama a atenção o número de bicicletas em circulação e, de clima seco e quente, podem-se ver guarda-chuvas abertos em pleno sol. Há 26 hotéis.

Registram-se mais de 15 mil matrículas no ensino primário, 12 mil no ensino médio e mil no ensino superior.

Araçatuba é a capital da pecuária. Em 1973 o rebanho bovino era estimado em 314.300 reses. É famoso o Frigorífico Tião Maia. Na agricultura sobressai o algodão. Há 1.365 propriedades rurais.

Os Padres Claretianos dirigem na cidade a paróquia do Coração de Maria.

Colaboração de Vandique Almeida Mello e as fotos foram enviadas por Luzia Ap. Rodrigues.

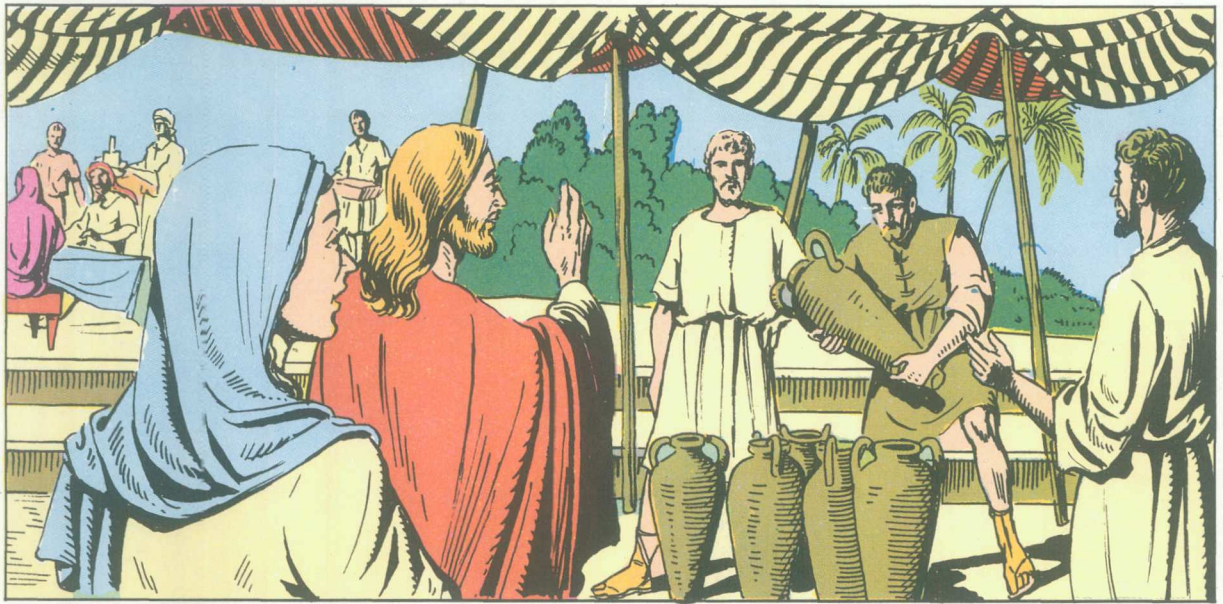


A PAZ É POSSÍVEL

Um livro-mensagem para se ver e se ler muitas vezes, escrito pelo Pe. Zezinho, SCJ. Um presente rico em mensagens de Paz.

Preço: Cr\$ 5,00

Pedidos: LIVRARIA AVE MARIA - Caixa 615 - 01000 - SP.



MARIA NO SEU PAPEL DE MULHER

Os que hoje lutam pela emancipação da mulher merecem todo o respeito. Se com isso entendem que a mulher precisa ser mais mulher, estão certíssimos. Se com isso pretendem que a mulher seja homem ao avesso, estão chovendo no molhado. E aqui começo minha reflexão sobre Maria de Jesus Cristo.

A Mãe de Jesus tem certos valores que, por mais silenciosa que tenha permanecido, caem na vista de quem consegue um tempo para pensar nela e no que ela representou na vida do Libertador dos homens.

Vou tomar um deles. Falemos, por exemplo, do seu papel de mulher. Quem era Maria? O que foi Maria como pessoa humana? Que tipo de senhora ou de garota foi Maria de Nazaré? Que amizades cultivava? Que tipo de coisas conversava com as amigas? Que roupas vestia? Que opiniões tinha sobre os homens? Que sonhos carregava no coração de menina moça? Que temperamento possuía?

Respostas a estas perguntas, infelizmente, somente com a ajuda amiga da imaginação ou com deduções filosóficas. Os evangelistas escreveram o Evangelho de Jesus, não o de Maria. Natural,

portanto, que nunca se tivessem preocupado em dizer essas coisas. Maria foi para eles a moça virgem que teve esse Filho admirável e, embora casada com José, não se fez mãe pelo mesmo processo que as outras.

Isso, hoje em dia, é um absurdo de primeira grandeza. Naquele tempo também era. Assim como Jesus, Maria cabe muito pouco na lógica humana.

PORMENORES EM PERSPECTIVAS

Mas, alguns pormenores de sua vida podem ajudar, e muito, a fazer uma idéia de quem foi Maria.

A criança iria nascer. Ela pergunta sem titubear: Mas como, se eu sou virgem?

José não sabia. Ela se cala, pois não há o que explicar nem como explicar.

Surge a gravidez e José reage. Maria permanece calada, preparada para o que der e vier.

José acredita e entende. Maria continua curtindo sua maternidade diferente.

Isabel, que já a enaltecera, ouvira de Maria uma prece de agradecimento.

João iria nascer. Maria passou algum tempo com sua parenta para ajudar.

É preciso fugir para o Egito? Foge-se para o Egito. E daí? O líder é o marido.

Voltam para Nazaré e a Mãe é uma presença firme.

Incidente no templo: Maria usa do seu direito e chama a atenção do menino. A diferença é que ela não rezou piedosamente como a pedir desculpas porque discordava de Jesus. Simplesmente o repreendeu porque a fizera sofrer aflita junto com José: "Teu pai e eu te procurávamos aflitos... Por que fez isto?...". É meio difícil imaginar essas palavras ditas sem energia materna. Mais difícil ainda imaginá-las sem ternura e amor, mesmo que tenha havido uma compreensão. A liberdade com que Jesus responde mostra o grau de diálogo que havia entre ambos. Seguramente, ali nenhum dos dois era cordeirinho submisso e indeciso. Quando Jesus voltou e obedeceu, foi por livre escolha, assim como da parte de Maria, nas bodas de Caná, haveria também uma insubmissão à vontade do Filho, por livre escolha.

MARIA EM TERMOS DE REFLEXÃO

MARIA EM TERMOS DE REFLEXÃO

O incidente nas bodas de Caná revela de novo o diálogo aberto que havia entre mãe e filho.

— “Eles estão passando vergonha... Não há mais vinho...”

— “A senhora sabe que não tenho nada a ver com isso? Ainda não posso interferir...”

—!... (silêncio de Maria). Era como se dissesse: “Está bem. Mas você vai ter que explicar isso a eles.”

Sua atitude não foi de submissão e alienação. Questionou, porque amava.

— “Façam o que ele mandar.”

Entre Maria e Jesus não havia discussões. Ela, quando interferia, sabia aonde queria chegar. Ele também. Isso explica por que Jesus reagiu quando aquela mulher elogiou os seios que o amamentaram chamando-os de bem-aventurados.

— Bem-aventurado é quem leva a palavra de Deus a sério (Ouve e põe em prática).

Maria de Nazaré sabia o que queria muito mais do que se pensa.

Há outras coisas que você descobrirá, enquanto estiver lendo as narrativas de sua vida ligada à de Jesus. Experimente e verá.

LIBERTAÇÃO FEMININA SÓ ACONTECE EM QUEM SABE QUESTIONAR E CONSEGUIE DESCOBRIR QUE AS RESPOSTAS NÃO VÊM DE FORA, MAS DO CORAÇÃO DA MULHER.

MARIA DA NOITE ESCURA

Meu amigo Pe. Irala, sj, escreveu muita coisa linda e compôs músicas extraordinárias sobre engajamento. Uma delas, que ele divulga muito, é a música “Maria da Noite Escura”. Pe. Irala me ensinou que o sofrimento é uma forma de engajamento. Sua música me levou a estas reflexões: Maria sofreu muito, nem podemos imaginar o quanto.

Vou citar algumas passagens:

A incerteza do anúncio e a previsão de suas conseqüências.

A agonia da espera e do silêncio de quem não sabia como contar ao marido que seria virgem-mãe.

A pobreza e o incômodo da viagem.

As condições do nascimento de seu Filho.

O exílio na terra alheia.

A longa espera em Nazaré até que o Filho começasse a missão.

O exercício de fé e esperança que precisava ser constante.

As perseguições, a vida nômade, a previsão da morte do Filho.

A humilhação do Filho e a condenação à morte.

Imagine tudo isso e entenderá que Maria teve noites escuras na sua vida de sol e graça. Isto, para que ninguém pinte retratos de Maria como a donzelazinha de céu de cor-de-rosa. Maria experi-

mentou a angústia e o sofrimento com muito mais classe do que se pensa. As mães que têm um filho doente que o digam. Maria teve um Filho que predizia a própria morte e vivia perseguido e cada dia mais incompreendido. E ela estava presente e via muitas dessas coisas.

Maria da noite escura estava ali ao pé da cruz. E sabia muito bem qual o seu papel.

Daí porque, diante de tantas angústias sofridas por amor ao Filho, parece bastante lógico que a Igreja tenha dedicado um carinho muito particular à Mãe de Jesus. Os críticos dessa devoção só têm razão enquanto previnem contra uma forma alienante de venerar Maria, mas não estão com a razão, quando levam católicos e cristãos à indiferença para com Maria. Ela tem direito à nossa veneração e atenção especial. Depois de Jesus, ou damos nosso carinho a ela, na Igreja, ou a ninguém mais.

Numa terra eivada de violência, angústia, incerteza, quebra do vínculo familiar, ódio, miséria, fome, exílio, e destruição, Maria tem muito sentido. Ela viu essas coisas e conheceu o efeito e o sofrimento que elas causam. Quem já passou por alguma noite escura, lembre-se de Maria. Ela sabe falar do que acontece depois que tudo parece negro... Ou não sabe?...

Renove suas energias



“Dê um novo rumo à sua vida, se deseja renovar sua vitalidade”. Esse é o conselho de um famoso psiquiatra às donas de casa.

Freqüentemente a mulher se sente cansada, deprimida e ansiosa e, por desconhecer as causas, pensa logo em doença. Mas, em geral, não é. O que costuma faltar é vitalidade, energia, força impulsiva sem a qual seus talentos e habilidades não podem ser usados.

A falta de vitalidade afeta a própria qualidade de viver. Se você está sempre cansada, não pode ter prazer em viver nem será boa companhia para ninguém. Muitas vezes a mulher se apressa nas suas atividades diárias, antecipando uma noite agradável em companhia do marido e depois descobre que está exausta para qualquer programa.

Um ponto importante é a energia física que depende do tipo de “combustível” com que você abastece o corpo, desde que... “você é o que come”. É preciso cuidado com os regimes de emagrecimento, sem orientação médica, quando pode haver deficiência de nutrientes essenciais.

Além dos fatores psicológicos, a rotina dos trabalhos diários cansa pela monotonia. É saudável fugir à rotina, quando for possível. No período em que as crianças estão na escola, arranje um trabalho diferente, seja com salário ou não. Faça um curso qualquer (pintura, costura, jornalismo, tapeçaria, cerâmica), ingresse numa atividade organizada qualquer. É muito importante achar tempo para os interesses pessoais. Não é fácil, mas pode ser encontrado, se você considerar a atividade extra como indicação médica para sua vitalidade. Uma mulher pode perfeitamente dividir seus trabalhos com os filhos. Uma menina de 11 anos, por exemplo, pode e terá muito gosto em ficar encarregada das compras no supermercado, enquanto a mamãe descansa ou se ocupa com outra atividade.

A quebra da rotina é um tônico: sejam férias, pequenas viagens de fim de semana, qualquer divertimento.

Fazer coisas de que você goste ainda é o melhor tratamento para restaurar a energia da mamãe e... beneficiar toda a família.

RECEITAS DE VITALIDADE

- 1 — Caminhe ou, melhor ainda, corra em volta do quarteirão, respirando fundo.
- 2 — Habitue-se a tirar rápidas sonecas que não passem de 20 minutos.
- 3 — Se você estiver cansada e tensa, tome um banho morno primeiro e, em seguida, uma ducha fria.
- 4 — Guarde alguma coisa de seu café para comer no meio da manhã. Faça o mesmo em relação ao almoço e jantar. Coma porções menores e mais vezes.
- 5 — Planeje seu cardápio sem repetir nenhum prato durante 30 dias.
- 6 — Altere sua rotina. Procure fazer alguma coisa totalmente diferente. Aprenda tapeçaria ou algum trabalho de agulha, comece um curso de pintura ou de música.
- 7 — Ofereça seus serviços a uma instituição infantil, hospitalar ou trabalho para a sua Igreja. Contribuir com seu tempo para uma boa causa, será excelente maneira de dar novo rumo à sua vida.



RECEITA ESPECIAL

SALGADINHOS DE GALINHA (ou de camarão) — Ferva 1 xícara de água com 1/2 xícara de margarina e 1/2 colherinha de sal. Junte, de uma só vez, 3/4 de xícara de maizena peneirada com 3/4 de xícara de farinha de trigo. Bata com colher de pau até formar uma bola. Diminua o fogo e cozinhe mais 5 minutos. Deixe amornar e adicione 4 ovos, de um a um, batendo depois de cada adição. Por último acrescente 1 xícara de galinha cozida e desfiada (ou camarão ou bacalhau) e 1 colher de queijo ralado. Misture bem e frite em pequenas colheradas, com óleo, em fogo moderado para crescerem. Aumente a temperatura, até ficarem dourados. Coloque numa peneira e conserve em lugar quente, enquanto frita toda a massa. Sirva em forminhas de papel.

BRUXINHA DE PANO

Você já notou como as bonequinhas de pano são queridas pelas meninas? Surpreendentemente aquelas bem feias e engraçadas? Aqui está um modelo divertido de fazer e que pode ser modificado de mil maneiras.

As bruxinhas, além de serem macias e gostosas de abraçar, são bem diferentes das bonecas feitas em série que se encontram nas prateleiras das casas de brinquedos.

As bonecas de pano não precisam ser elaboradas nem difíceis de fazer, as mais simples acabam sendo as mais amadas. Uma condição indispensável é que sejam resistentes.

Que tal fazer uma porção dessas bonecas engraçadas? É bom tê-las à mão quando os netinhos chegarem, quando a menina da vizinha estiver presa na cama com resfriado ou hepatite, ou quando quiser uma coisa diferente para fazer sucesso num Bazar de Caridade.

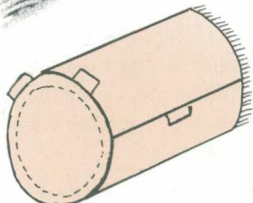
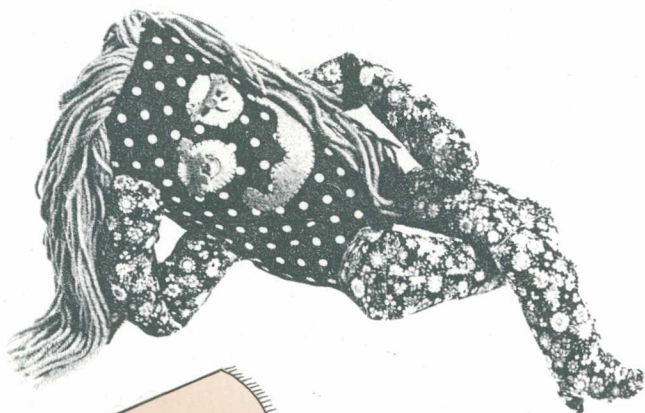
Para obter o molde, reproduza o desenho sobre quadros de 2 1/2 cm. Corte duas partes do corpo de 27 por 15 e dois círculos de 16 cm de diâmetro. Aplique com ponto caseado, a boca e olhos recortados em feltro. Os olhos são feitos com uma rodela branca de feltro, um botão no centro e os cílios por cima.

Costure braços e pernas deixando aberta a parte de cima por onde re-

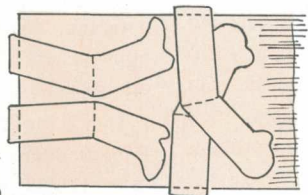
chear. Use um lápis ou arame grosso para empurrar o recheio bem apertado até a ponta do pé e da mão. Passe uma costura atravessada com linha forte e dobrada, no meio, para conseguir a dobra dos cotovelos e dos joelhos. Alinhe essas partes sobre o lado direito do corpo, viradas para dentro, conforme o desenho. Prenda fiapos de lã de cor viva, verde, roxa ou vermelha, para formar os cabelos, na beirada do círculo da cabeça.

Junte as duas partes, direito com direito e costure dos lados. Alfinete, alinhave e costure um círculo de cada lado, deixando uma abertura embaixo. Vire por essa abertura, recheie e feche com pontos invisíveis.

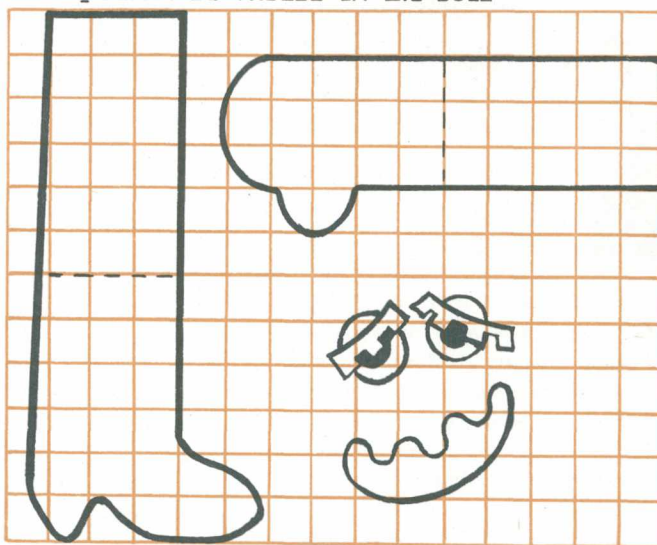
Só isso. Está pronta a BRUXINHA!



FORME UM TUBO COM DOIS RETÂNGULOS DE 27 x 16 cm. FECHÉ COM DOIS CÍRCULOS DE 16 cm DE DIÂMETRO.



ESQUEMA DO MOLDE DA BIG-DOLL



CORTE EM FELTRO: OLHOS, CÍLIOS E BOCA
CORTE DO MESMO TECIDO: 4 PERNAS E 4 MÃOS

IDÉIAS PARA APROVEITAR SOBRAS

CORDA DE PULAR — 24 sacos de plásticos de pão (os nossos eram de 50 x 20 cm achatados). Durex e tesoura afiada. Retire as migalhas do saco de pão. Achate-o com as mãos e corte fora 5 cm do lado fechado. Superponha 8 sacos fundo com fundo, deixando um trespasse de 2,5 cm de um saco sobre o outro. Prenda com o durex. Repita até conseguir 3 conjuntos de 8 sacos cada um. Amarre o grupo de três, deixando 15 cm na ponta para franja. Prenda as pontas na gaveta ou porta fechada e comece trançando apertado. Trance todo o comprimento, deixando os 15 cm. Prenda com durex e recorte a franja com tesoura.

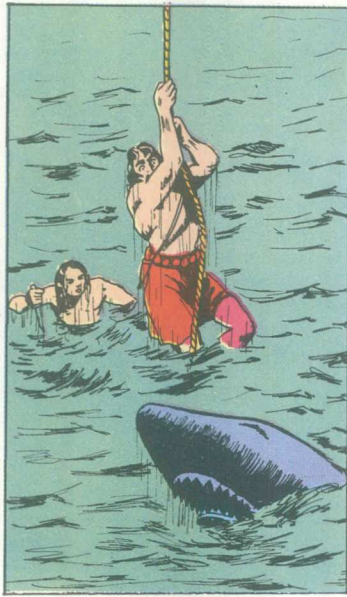


DECORAÇÃO COM LATAS VAZIAS — Aproveite latas vazias e decore-as com decalcomania ou pintura bem colorida. Servem para guardar brinquedos ou revistas usadas. Para suporte de pão-bengala ou grissini em mesa festiva ficam extremamente vistosas.





UMA OUSADA AVENTURA



II

Olga Jaguaribe Ekman Simões

A viagem iniciara-se sob bons auspícios. Mar calmo e sereno, dias claros, de sol, lindas noites de luar... Uma brisa suave e constante enfunava as velas dos navios e a tripulação passava os dias alegre e despreocupada, sonhando com a terra maravilhosa, que breve esperava alcançar.

Mas... tudo corria bem demais. Para aqueles homens rudes, acostumados a lutar incessantemente contra os elementos, a ociosidade tornava-se pesada.

Logo no início da viagem, os marinheiros descobriram, porém, um meio de passar o tempo. Mágnus Anderson era novato, inexperiente, marinheiro de primeira viagem — que ótimo bode expiatório!

Como era divertido, por exemplo, fazê-lo tropeçar numa corda esquecida como que por acaso sobre o convés do navio, corda que, à sua passagem, esticavam repentinamente...

Ao jantar, sua sopa de aveia aparecia temperada com água do mar — amabilidade do cozinheiro de bordo — e, à noite, quando o pobre Mágnus se recolhia ao porão para dormir, encontrava, debaixo da pele de urso, que lhe servia de coberta, espinhas de peixe, ratos mortos e outras gentilezas semelhantes.

Mágnus reprimia a custo o impulso de investir contra os seus atormentadores. Mas, lembrava-se de que seu pai costumava dizer: "Nunca provoque uma briga, se não tem certeza de vencê-la". E, como as suas possibilidades de vencer eram nulas, ficava quieto e agüentava as "judiações" dos marinheiros.

O seu mais acirrado inimigo era Johann, homem bruto e sem escrúpulos, um dos piores elementos da tripulação.

Aconteceu que, uma manhã, tendo Mágnus levantado mais cedo do que de costume, subiu ao convés, onde encontrou Johann na sua ocupação predileta: judiar dos outros. Desta vez a vítima era Karr, um lindo cão dinamarquês, muito manso, que todos a bordo estimavam.

Todos, com exceção de Johann. O malvado marinheiro passara uma tira de pano pela barriga do cachorro e amarrara-o com uma corda à grade do convés. Em seguida, empurrara o pobre animal, que ficou dependurado no espaço, esperneando e uivando de fazer dó.

O pior é que embaixo, no mar, estava à espreita um tubarão, que há dias vinha seguindo o barco. Com cada balanço do navio, o pobre Karr aproximava-se das ondas e o tubarão, com a enorme boca escancarada, dava um bote, num esforço inútil para agarrar a presa sempre fora do alcance.

Johann divertia-se à grande com o espetáculo, e ria-se a bandeiras despregadas.

Mágnus aproximou-se, curioso, para ver o motivo de toda aquela alegria. Quando viu do que se tratava, ficou indignado e, sem hesitar, passou a mão na corda para içar o cachorro até ao convés. Johann não pretendia interromper assim depressa o seu cruel passatempo e investiu contra o rapaz aos socos e pontapés.

— Espera, que eu te ensino! vociferava ele fora de si. Miserável! Some-te da minha frente, se não queres servir de comida aos tubarões!

A luta se travava, violenta e brutal. Agarrado à grade do convés, Mágnus resistia às investidas do marinheiro que o esmurrava, jogando sobre ele todo o peso do corpo. Subitamente, a velha grade de madeira cedeu ao peso dos homens em luta e, com um grito de horror, caíram ambos em pleno oceano, arrastando na queda o cão dinamarquês.

— Homens ao mar! é o grito que parte de todos os lados.

E, transidos de terror, os tripulantes assistem ao drama, que se desenrola diante de seus olhos.

Uma corda fora lançada ao mar: Johann foi o primeiro a agarrar-se a ela e tentou, desesperadamente, subir para o convés. Era ele, porém, a primeira vítima marcada pelo tubarão...

Mas o monstro tombou ferido de morte! Rápido como um raio, Mágnus lhe enterrou a faca na barriga, salvando o seu perseguidor da mais horrível das mortes.

Mais tarde, estavam os dois a salvo no convés do navio, em companhia de Karr que, uivando de alegria, procurava lambe-las mãos do seu benfeitor.

— Você me salvou a vida, disse Johann, estendendo a mão a Mágnus. Eu agradeço. Não sei por que. Só tinha motivos para odiar-me...

— Mas eu sou cristão, respondeu Mágnus. Não posso odiar ninguém.

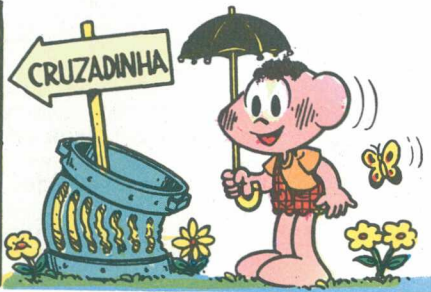
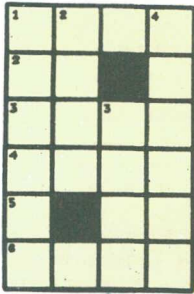
Johann compreendeu pela primeira vez a beleza da religião cristã, que ele sempre ridicularizara... A boa semente fora lançada e Johann foi-se instruindo, pouco a pouco, no cristianismo.

Ele veio a falecer, algum tempo depois, em consequência de ferimentos recebidos numa escaramuça com os índios. Mas, antes de morrer, pediu para ser batizado e morreu, bendizendo ao rapaz que lhe dera visão tão consoladora de uma vida futura.





DIVERTIMENTOS



HORIZONTAIS

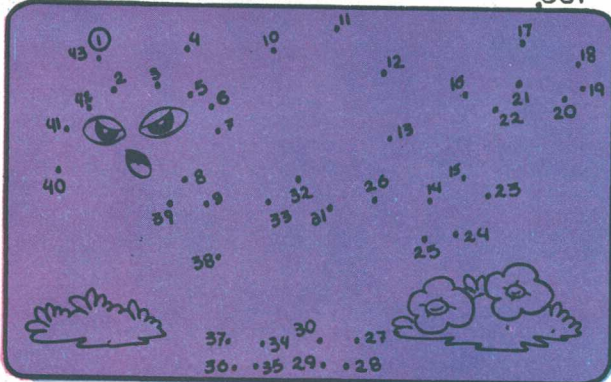
1. PASTA PARA ASSO-ALHO.
2. ANTES DE CRISTO.
3. ADIÇÃO.
4. TOMBAR.
5. ATMOSFERA.
6. METAL PRECIOSO.

VERTICAIS

1. O PERSONAGEM ACIMA.
2. FAZ ECO.
3. O QUE OS GATOS FAZEM.
4. ATO (VERBO ATAR).

LIGUE OS PONTOS.

551

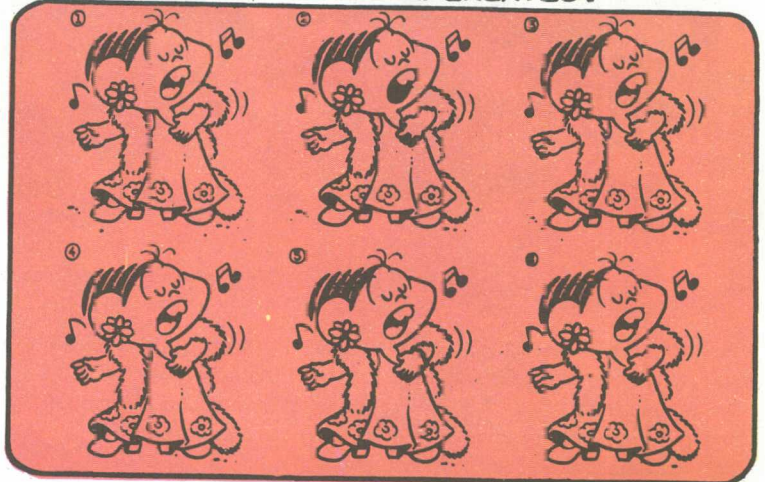


QUAIS SÃO AS PALAVRAS MÁGICAS ESCRITAS AQUI?

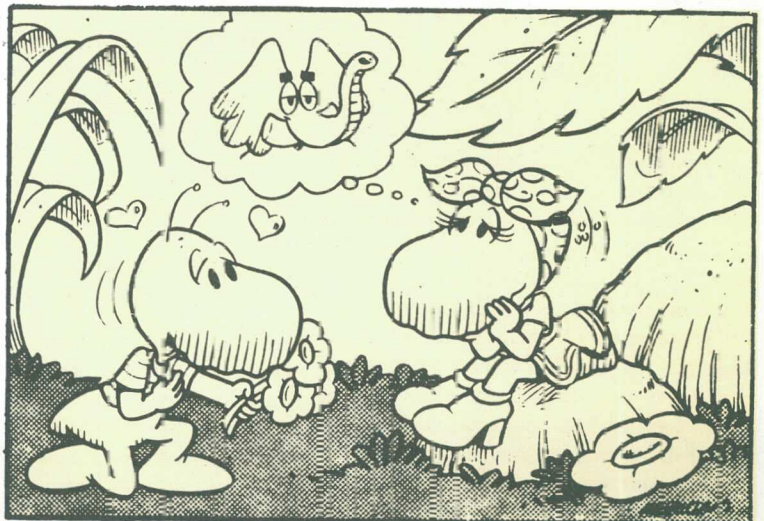
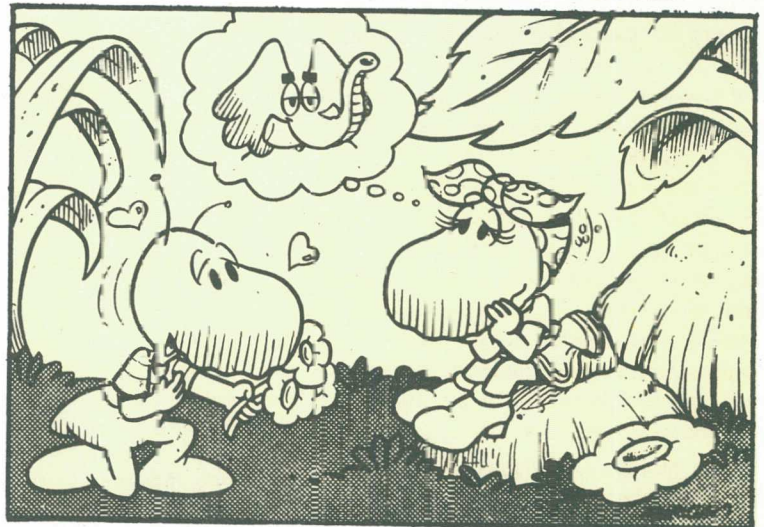


- SOLUÇÕES:
1. CRUZADINHAS - HORIZONTAIS - 1. CERA 2. AC. 3. SO. 4. H. CAIR. 5. AR. 6. OURO. - VERTICAIS - 1. CASCAO
 2. JOGO DOS SETE ERROS - SALTO DO SAPATO, PE-DRÁ GRANDE, CORAÇÃO, "ANTENA" DO SALVO, VESTIDO, CAMISA DO SALVO, LENÇO
 3. AS FIGURAS DIFERENTES SÃO 2 E 5.
 4. AS PALAVRAS MÁGICAS SÃO: "ABRA CADA BRA, PELE DE CABRA"

QUAIS AS DUAS FIGURAS DIFERENTES?



JOGO DOS SETE ERROS - A RITA NAJURA NÃO CONSEGUE ADMITIR QUE SEU AMOR PELO JOTALHÃO É ALGO IMPOSSÍVEL... ENQUANTO O SAULVO TENTA CONQUISTÁ-LA, VEJA SE ENCONTRA OS SETE ERROS DAS FIGURAS.





O PRIMEIRO NAMORADO

A gruta era escura e fria. Mas alguém abriu uma clarabóia no teto. O sol a pino inundou-a de luz e calor. A gruta transfigurou-se de repente. Assim o coração, a alma, todo o ser de uma jovem deslumbrada pelo seu primeiro amor. Uma seiva nova e fulgurante a envolve. Refolhos d'alma até então ignorados surgem à tona da consciência com o bando alvissareiro de pássaros chilreantes e inquietos. Ela se sente transportada ao céu, consoante a frase de Geibel: "O amor é a escada de ouro por onde o coração se eleva ao céu". Cuidado, menina, que esta escada costuma quebrar-se pelo meio antes de se atingir o topo!

Ei-lo, o príncipe encantado com quem ela sonhava dormindo e sonhava acordada. O cinzel da imaginação o talhou de acordo com seus sonhos de amor. Mais que nunca, na adolescência feminina é verdade que, visto com amor, o corvo é branco.

Enlevada, delirante de ventura, ouve a vez primeira a juvenzinha estas palavras dos lábios angélicos do amado: "AMOR". A que abismos não precipitas o coração humano!

Na sua inexperiência cândida, quase infantil, jamais suspeita a mocinha que aquelas palavras talvez sejam mentiras. É um momento muito oportuno de a mãe, jeitosamente, procurar dialogar com a filha, mostrando-lhe o sentido verdadeiro do amor. E prevenindo-a em linguagem clara, mas com bondade e energia, sobre os perigos a que está escosta sua inexperiência! Quem poderá garantir-lhe que aquele primeiro namorado ou ainda outros não sejam um desses caricaturistas do amor, sempre à procura de pasto saboroso e fácil para seus instintos bestiais? Quantas infelizes, hoje desiludidas, não ouviram de lábios sorridentes, entre pro-

messas e juras de amor eterno, a expressão: "Eu te amo." Se pudessem voltar à vida feliz de moça! Para elas, é muito tarde:

São soubera não é santo,
Nunca valeu a ninguém;
Depois do caso perdido,
São soubera logo vem.

A moça leva consigo um tesouro mais precioso que ouro e prata. Sua pureza é um dote natural que lhe possibilita um amor capaz de conseguir-lhe a ventura com que a moça vive a sonhar.

É preciso, pois, a moça saber que muitas vezes o túmulo da felicidade para muitas jovens foi aquele "Engano da alma ledo e cego que a fortuna não deixa durar muito".

É lamentável o erro de muitos pais que escoram os primeiros namorados da filhinha, levando os dois a se encontrarem furtivamente. Pelo contrário, digna de louvar a atitude de outros que se informam, na medida do possível, sobre o rapaz e conseguem que namorem em casa mesmo, mais ou menos sob as vistas da mãe. Urge, neste caso, esclarecer a mocinha sobre o sentido do namoro e não proibi-lo. O namoro é necessário para as mocinhas que o desejam.

Ele é um bem em si. O mal está em sua deturpação, através das chamadas intimidades, cujo resultado costuma ser o desprezo da moça por parte do rapaz. Ele talvez tivesse boa intenção.

Mas achou a mercadoria tão barata, que preferiu procurar coisa mais difícil. Claro que o homem é maldoso. Porém, o certo é que mesmo os mais afoitos jamais avançam o sinal, se a moça não se oferecer.

Pe. Casemiro Campos, S.D.N.



AS ONDAS DO MAR PODEM FORNECER ENERGIA

No lado ocidental das Ilhas Hébridas o dr. Stephen Salter chefia uma equipe que estuda o problema de extração de energia do movimento das ondas sobre grandes profundidades, que de fato armazenam a energia do vento. Os problemas enfrentados pela equipe foram o de converter forças confusas e irregulares das ondas em forças diretas e o de projetar uma estrutura que suportasse as piores condições do mar.

Uma central de energia no mar deve ter uma fileira de cerca de 40 cames presos a um cilindro, cuja rotação bombearia pulsações de água para uma turbina, transformando a energia em eletricidade. Há também perspectivas de se armazenar a energia gerada, extraindo o hidrogênio da água e bombeando-o para reservatórios e eliminando o oxigênio.

Estas centrais flutuantes que utilizam o movimento das ondas do mar poderão fornecer uma quantidade praticamente ilimitada de energia.

A estação de energia do futuro poderá ser lançada ao mar virada de lado para as ondas e começar a gerar energia. Flutuará de volta para a terra e descarregará possivelmente sua carga de hidrogênio.

AUMENTO DE PRODUÇÃO DE PEIXES NA LUTA CONTRA A FOME

Para o ano 2000 acredita-se que a produção global dos viveiros de peixes venha a ser de 40 milhões de toneladas, contra a produção atual de 4 milhões e meio de toneladas. Na Grã-Bretanha, por exemplo, a produção de peixes atinge no momento 800 ou 900 toneladas de trutas e de 50 a 1000 toneladas de salmões. Estes números, porém, deverão aumentar extraordinariamente. A Golden Sea Produce vai criar rodovalho, linguado e solha nas águas mornas despejadas por uma usina de força, e a Shell Petróleo comprou a metade das ações de uma das maiores empresas de criação de peixes da Escócia.

ASSINANTES EM FESTA

Em Botucatu (SP), aos 25 de abril p.p., Luciano O. F. Lunardi e Maria Etelvina Santini Lunardi, nossos assinantes há 54 anos, celebraram a Ação de Graças pelas bodas de ouro de seu casamento.

O "IMPRIMATUR" CONTINUA OBRIGATÓRIO?



A Sagrada Congregação para a Doutrina da Fé promulgou no dia 9 de abril p.p. um decreto: "A Vigilância dos Pastores da Igreja a respeito dos Livros". O documento atualiza a disciplina canônica do "Imprimatur", sublinhando a incumbência, confiada aos Bispos e ao Papa, de interpretar autenticamente a Palavra de Deus escrita ou transmitida. O decreto foi preparado e discutido de 1969 até 1974.

Há uma certa liberalização no que se refere às pessoas e, por isso, um apelo ao senso de responsabilidade, especialmente dos leigos, para os quais existe muito maior liberdade, mas também os eclesiásticos e religiosos não têm a obrigação taxativa do "Imprimatur", senão uma recomendação, se bem que forte. Permanece a obrigatoriedade da censura prévia para os textos da Escritura Sagrada, para os livros litúrgicos e para os manuais de ensino. Na base de todas essas disposições está a preocupação pastoral de garantir a transmissão autêntica da doutrina católica.

† Na Paz do Senhor

Em Jacareí (SP): Vicente Lamanna, em julho de 1973;

Ângela Maria Lamanna, aos 22 de setembro de 1973.

Em Cantagalo (RJ): Angelina Marques Machado, antiga assinante, aos 11 de dezembro de 1974.

Em Itu (SP): Mário Lúcio Correa, aos 26 de março de 1975.

Em Mogi das Cruzes (SP): Jovita de Castro, aos 12 de março de 1975;

Ernestina Oliva Berti, antiga zeladora desta revista, aos 20 de janeiro de 1974;

Rodolpho P. J. Mehlmann, 1.º diácono permanente da diocese, aos 22 de junho de 1974.

Em Perdões (MG): Bárbara Pereira Guimarães, aos 16 de dezembro de 1973.

Em Chagas Dória (MG): Manuel Juscelino da Silva, aos 12 de março de 1974;

Ester Ferreira Neves, aos 20 de fevereiro de 1974.

AGRADECEM FAVORES

Maria Muzetti Nosralla (Jaboticabal, SP) ao Menino Jesus de Praga; Aparecida de Campos Leite (Ipeúna, SP) a Sto. Antônio M. Claret; Teresa Lima de Alvarenga (Perdões, MG) ao Divino Espírito Santo; Ilvoci de Bastos Carneiro (Perdões, MG) ao Bom Jesus; Teresa Teixeira (Perdões, MG) a N. Senhora, Sto. Antônio e às almas; Marta Costa (Prados, MG) ao Menino Jesus de Praga e a N. Sra. do Sagrado Coração; M. J. C. C. (Prados, MG) ao Bom Jesus de Congonhas e a S. Cosme e a S. Damião; Leila Peligrinelli (S. João Del-Rei, MG) a N. Senhora; José Venâncio de Almeida (Lavras, MG) à alma do Pe. João Dehon; Emília Santos Ribeiro (Tatuí, SP) a todos os santos.



PROTAGONISTA DE UM PERÍODO DIFÍCIL

Procurando ressaltar o falecimento do Cardeal Mindszenty, no dia 6 de maio, nada melhor do que transcrever a alocução de Paulo VI na audiência geral de 7 de maio.

Hoje devemos dar início ao nosso encontro com uma nota de tristeza. De tristeza, ainda que para nós, cristãos, a morte deve aparecer antes como o início de uma vida nova, da verdadeira vida. De tristeza, porque a morte veio agora apagar sobre a terra uma chama que, com sua luz irradiante, iluminou estes últimos decênios da vida da Igreja. O querido e venerado Cardeal José Mindszenty, antigo Arcebispo de Esztergom, Prímaz da Hungria, faleceu ontem em Viena, com a idade de 83 anos. Pouco antes da intervenção cirúrgica a que devia submeter-se, pudemos fazer-lhe chegar a expressão dos nossos votos e a nossa Bênção. Agora vai para ele a nossa comovida recordação, e para Deus a nossa oração pela sua alma eleita.

Singular figura de Sacerdote e de Pastor, o Cardeal Mindszenty!

Ardente na fé, altivo nos sentimentos, irremovível naquilo que ele considerava dever e direito.

A Providência destinou-o a viver, entre os protagonistas, um dos períodos mais difíceis e complexos da existência milenária da Igreja no seu nobre país. Foi, e continuará certamente a ser, sinal de contradição, do mesmo modo

que foi alvo de veneração e de ataques violentos, de um tratamento que feriu com doloroso espanto a opinião pública, em particular o mundo católico, e que não poupou a sua sagrada pessoa e a sua liberdade.

A história — abafado o tumulto das paixões e apagados os ecos das polêmicas, não raro suscitadas por episódios particulares da sua atormentada e indômita existência — saberá dar sobre ele um juízo plenamente equilibrado e objetivo, e à sua figura o lugar que lhe compete.

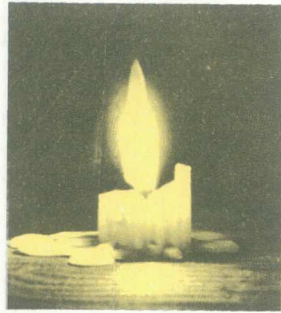
Apraz-nos recordar, na comoção que em Nós suscitou a notícia do seu desaparecimento, a comoção que sentimos durante o encontro que tivemos com ele em setembro de 1971, quando chegou a esta Cidade eterna, após 8 anos de cárcere e 15 de não menos dura solidão na sede da Representação diplomática dos Estados Unidos em Budapeste. O nosso abraço foi o abraço da Igreja.

E a Igreja reza agora conosco: pe o descanso em Deus de seu espírito forte e atormentado; pela Hungria, que nos é tão querida como o foi a ele; e pelos benéficos triunfos da fé, da justiça e da paz no mundo.

UM BOM LIVRO SEMPRE É UM BOM PRESENTE

O Homem e sua paz

- O que é Parapsicologia (Oscar G. Quevedo) .. 18,00
- A Face Oculta da Mente (Oscar G. Quevedo) .. 30,00
- As Forças Físicas da Mente — tomo I e II (Oscar G. Quevedo) .. 45,00
- Psicologia Diferencial (E. González-Ruiz) 16,00
- Hatha Yoga (Antônio Blay) 30,00
- Yoga Uma Pedagogia do Ser (J. Maran) 25,00
- Eficiência sem Fadiga (Narciso Irala) 18,00



1975 - "ANO SANTO"

No mundo inteiro se fala disto. "Ano Santo" só acontece cada 25 anos.

No "Ano Santo" compre para sua Família a "Santa Bíblia" e viva momentos santos, cada dia, lendo a palavra de Deus, que é santa e, certamente, nos pode santificar.

Aproveite a oferta que vamos fazer: Escreva à nossa livraria, como centenas de leitores e peça a sua Bíblia diretamente. V. a receberá pelo preço de nosso balcão sem se preocupar e sem gastar nada com o correio nem intermediário.

Sagrada Bíblia — o presente mais indicado para o Ano Santo.

- * Simples Cr\$ 70,00
- * Com índices laterais Cr\$ 77,00
- * Com ziper Cr\$ 130,00

A Bíblia mais procurada pelos seminários, pelos sacerdotes, pelos grupos de reflexão, colégios, centros de estudos e famílias católicas!

Juventude, Amor, Dinamismo

JUVENTUDE AGORA (Pe. Zezinho, scj)

Você vai encontrar idéias e sugestões de um padre moço que ama um bocadinho essa gente nova e que desejou tornar comum o que foi aprendendo. São normas práticas de pastoral juvenil para educadores e líderes de juventude que você poderá chamar também de

Psicopedagogia da Fé .. 35,00

JESUS FALOU E DISSE (Pe. Zezinho, scj)

Muitas coisas disse Jesus. Estas, porém, foram novamente lembradas para que aqueles, que se dizem herdeiros de suas idéias, saibam, pelo menos, quais foram suas idéias... E nelas redescubram a sua fé e a sua paz num mundo que tem fome de ambas 15,00

COM MARIA, A MÃE DE JESUS (Para grupos de reflexão bíblica) (Missionários Redentoristas) 4 00

"PROJEÇÃO DO ETERNO NO PRESENTE"

LIVRO DE HOMILIAS DOMINICAIS

AUTOR — Pe. José Martins da Silva

496 páginas Cr\$ 25,00

Endereço para pedidos:

Casa Paroquial
3540 — Dom Silvério — MG

Pedidos à

Livraria e Papelaria AVE MARIA Ltda.
Rua Jaguaribe, 761 — Tel.: 66-0582
Caixa 615 — 01000 — SÃO PAULO

— Atendemos por reembolso quaisquer pedidos no valor mínimo de Cr\$ 20,00.

5

À LIVRARIA AVE MARIA
Caixa 615 - 01000 - SP

Peço enviar-me por reembolso

Bíblia(s) da Ave Maria.

Simples

C/ índice lateral

C/ ziper

Nome completo

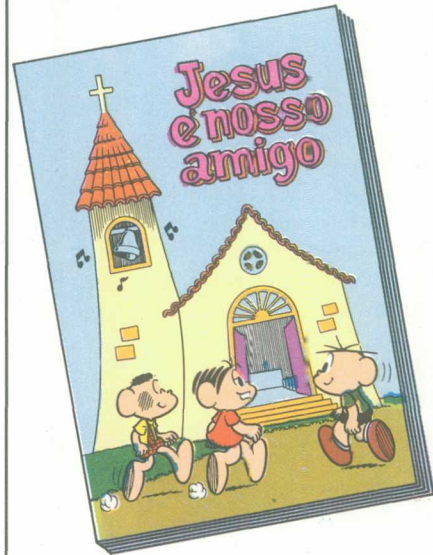
.....

Rua e N.º

.....

Cidade e Estado

NOVO "CATECISMO"



Toda a criançada está vibrando com este novo "catecismo" que a turminha legal da Mônica e do Cebolinha ofereceu às crianças do Brasil! Você também vai vibrar com este livrinho "jóia", desenhado pelo Maurício de Sousa!

"Jesus é nosso Amigo" é uma tentativa para incutir suavemente no espírito da criança o sentido religioso através das imagens familiares de seu mundo infantil. Ótimo para iniciação religiosa em escolas e aulas de catecismo. Um bom presente para um aniversário e para a Primeira Comunhão.

JESUS É NOSSO AMIGO

- * Brochura plastificada (68 pp. coloridas) 10,00
- * Edição de luxo p/ 1.ª Comunhão, corte e desenhos dourados, c/ estojo:
LA - c/ capa de celulóide 30,00
LB - c/ capa de couro .. 50,00

5

À LIVRARIA AVE MARIA
Caixa 615 — 01000 — SP

Peço enviar-me por reembolso: "Jesus é Nosso Amigo",

livrinho(s) — brochura plastificada

livrinho(s) — Edição de luxo A

livrinho(s) — Edição de luxo B

Nome Completo

.....

Rua e N.º

.....

Cidade e Estado

PORTE PAGO
 Ag. Central D. R. SP.
 Autorização n.º 872

Não se encontrando o destinatário remeter à:
 CAIXA POSTAL, 615
 01000 - SÃO PAULO